

RIOPREVIDÊNCIA

Relatório de Investimento

GOP

Julho

Rio de Janeiro

2021

Comitê de Investimento

Aloisio Villeth Lemos – Diretor de Investimento

Raphael da Motta e Silva – Secretaria da Fazenda

Robson Luis Barbosa – Secretaria de Planejamento

Tatiana Santos - Secretaria de Planejamento

Diretoria-Executiva

Diretor-Presidente

Sergio Aureliano Machado da Silva

Diretor de Administração e Finanças

Yoriel Lima Moreira

Diretor de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos

Diretor de Seguridade

Halan Harlens Pacheco de Moraes

Diretora Jurídica

Fabiana Moraes Braga Machado

Gerência de Operações e Planejamento – GOP

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso – Gerente

Alisson José Ramos Batista - Coordenador

Transparência Investimentos –

<https://transparencia.rioprevidencia.rj.gov.br/investimentos>

Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência

Rua da Quitanda nº 106, Centro

20.091-005 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5356

Home Page: www.rioprevidencia.rj.gov.br

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1 Carteira de Investimento do Rioprevidência	7
1.1. O Fundo	7
1.2 Fundo Previdenciário	9
1.2.1. Plano Previdenciário.....	9
• Fundos	9
• Desempenho	10
• Risco	11
1.2.2 Segmentação.....	12
1.2.2.1 Renda Fixa (RF).....	13
• Desempenho	13
• Explosão de Carteira.....	13
1.2.2.2 Renda Variável (RV).....	15
• Desempenho	15
• Explosão de Carteira.....	15
1.2.2.3 Investimento no Exterior (IE)	17
• Explosão de Carteira.....	18
• O QUE FIZEMOS?.....	18
• OLHANDO PARA FRENTE	19
2 Enquadramento	19
3 Análise de Mercado	22
3.1 Juros e Moeda	22
3.2 Renda Variável.....	24
4 Cenário Econômico	26
4.1 Brasil	26
4.2 Mundo	32

5. ATA DO COMITÊ..... 38

INTRODUÇÃO

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência foi criado em 1999 com a competência de prover o pagamento dos benefícios previdenciários aos servidores inativos e aos pensionistas, proporcionando alternativas de custeio, de capitalização de ativos e de transparência na gestão dos passivos previdenciários. A Autarquia concentra o pagamento de aposentadorias e de pensões de todos os servidores estaduais, englobando os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, além do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Estado, da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, em 2012, criou a previdência complementar (Lei Estadual nº 6.243, de maio de 2012) e procedeu à segregação de massa (Lei Estadual nº 6.338, de 6 de novembro de 2012) para quem ingressasse no serviço público a partir de 4 de setembro de 2013. Estas medidas tiveram como objetivo atingir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo.

O Rioprevidência possui, assim, a competência de administrar os dois planos de previdência do Regime Próprio (RPPS): o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário. Conforme previsto na legislação, há uma segregação gerencial, financeira e contábil dos dois fundos.

O Fundo Financeiro está sob o regime de partição simples, logo a gestão de seus ativos é focada na liquidez de curto prazo. São ativos, de grande relevância financeira, deste fundo, não somente as contribuições, mas também os direitos do Estado do Rio de Janeiro sobre a exploração de petróleo e gás, nos termos do art. 20, §1º, da Constituição Federal.

O Fundo Previdenciário é destinado aos servidores que ingressaram no novo modelo de previdência do Estado, funcionando sob regime de capitalização.

Importante destacar que, em dezembro de 2020, o Rioprevidência possuía público-alvo de aproximadamente 325¹ mil servidores ativos, inativos e pensionistas.

¹ Avaliação Atuarial de 2020 (ano base 2019).

Desta população, 189 mil são aposentados e pensionistas. A folha mensal destes aposentados e pensionistas gira em torno de R\$ 1 bilhão² por mês.

Diante da obrigatoriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão financeira, a Gerência de Operações e Planejamento vem apresentar o relatório mensal de controle relativo aos recursos financeiros da autarquia, no que tange a investimentos, norteado pelas diretrizes apresentadas pelo Plano Anual de Investimento de 2021: gestão de recursos direcionada à visão integrada de ativos e passivos no longo prazo, com ênfase no equilíbrio atuarial, estratégia de alocação de longo prazo, busca de retorno compatível com a taxa da meta atuarial e minimização de exposição à riscos.

² Excluindo os militares.

1 Carteira de Investimento do Rioprevidência

1.1. O Fundo

O Fundo - Rioprevidência, terminou o mês de junho com um saldo de R\$ 3.317 MM, uma redução de 9% (-R\$ 326 MM), em relação a junho/21, distribuídos entres os Fundos Financeiro e Previdenciário.

1.1.1 Fundo Financeiro

O Fundo Financeiro do Rioprevidência, terminou o mês de julho com um volume financeiro de R\$ 1,06 Bi, alocados nos seus planos, Financeiro (R\$ 912 MM), Administrativo (R\$ 34,8 MM) e Militar (R\$ 113 MM).

1.1.1.2 Plano Financeiro

A carteira do Plano Financeiro é gerida de forma que seja atendida, de forma eficiente, a sua realidade deficitária. Por tanto o volume financeiro deste fundo é alocado em produtos financeiros de curtíssimo prazo, que tenham como benchmark a taxa de juros interbancária de um dia, como pode ser verificado na tabela abaixo.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	CDI	Julho	CDI	
FINANCEIRO	100	0,35	0,35	1,44	1,64	2.201.199
ITAU SOBERANO SIMPLES FIC FI	37,17	0,38	0,35	1,55	1,64	989.035
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	36,64	0,16	0,35	0,45	1,64	283.708
SANT FIC FI INS REF DI	22,12	0,38	0,35	1,89	1,64	768.027
BB RF REF DI TP FI LP	3,73	0,38	0,35	1,57	1,64	149.503
ITAU INS REF DI FI	0,28	0,43	0,35	1,89	1,64	10.989
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,03	0,39	0,35	1,86	1,64	1.063
SANT FIC FI COR REF DI	0,02	0,42	0,35	2,02	1,64	734
BRAD H FI REFERENCIADO DI	0,00	0,36	0,35	1,52	1,64	10
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,37	0,35	1,52	1,64	3
FI CAIXA BRASIL TP RF LP		0,00	0,35	0,26	1,64	-

No mês de julho iniciamos com um saldo de R\$ 1,216 Bi e tivemos saídas líquida de R\$ 306 MM e R\$ 2,2 MM em rentabilidade (+0,35%).

Em relação ao risco buscou-se exposição a produtos que em teoria são livres

de risco, por tanto procuram seguir o retorno *risk free* na economia brasileira (CDI).

1.1.1.3 Plano Administrativo

A carteira do Plano Administrativo, não cobre benefícios previdenciário. Sua existência se deve a implantação da taxa de administração de 1,5% sobre a folha de ativos e benefícios concedidos, com fins de custeio do RPPS. O volume financeiro que este plano continha na data 31/07/21 era de R\$ 34,78 MM.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	CDI	Julho	CDI	
Administrativo	100	0,20	0,35	0,60	1,64	90.234
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,20		0,60		90.234

Os movimentos financeiros neste plano resultaram em saídas líquidas de R\$16,6 MM e uma rentabilidade de R\$ 99,2 M (+0,20%).

O produto investido possui um custo mais elevado, pois possui características operacionais que vão ao encontro das demandas operacionais da Gerência de Tesouraria.

1.1.1.4 Plano Militar

A carteira do Plano Militar cobre as obrigações devidas relativa ao Sistema de Proteção dos Militares, conforme Lei Federal nº 13.954/2019, sendo de responsabilidade da Secretária da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e gerido pelo Rioprevidência, portanto seu patrimônio não se confunde com o do seu ente gestor. No mês de julho iniciamos com um saldo de R\$ 133,8 MM e tivemos saídas líquidas de R\$ 21,25 MM e R\$ 234 M em rentabilidade (+0,16%).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	CDI	Julho	CDI	
Militar	100	0,20	0,35	0,60	1,64	234.552
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,20		0,60		234.552

1.2 Fundo Previdenciário

O Fundo Previdenciário do Rioprevidência, terminou o mês de junho com um caixa de \$2.243 MM, alocados no seu único plano, resultado de entradas líquidas de R\$25,43 MM e rentabilidade de - R\$ 2,32 MM (-0,10%).

1.2.1. Plano Previdenciário

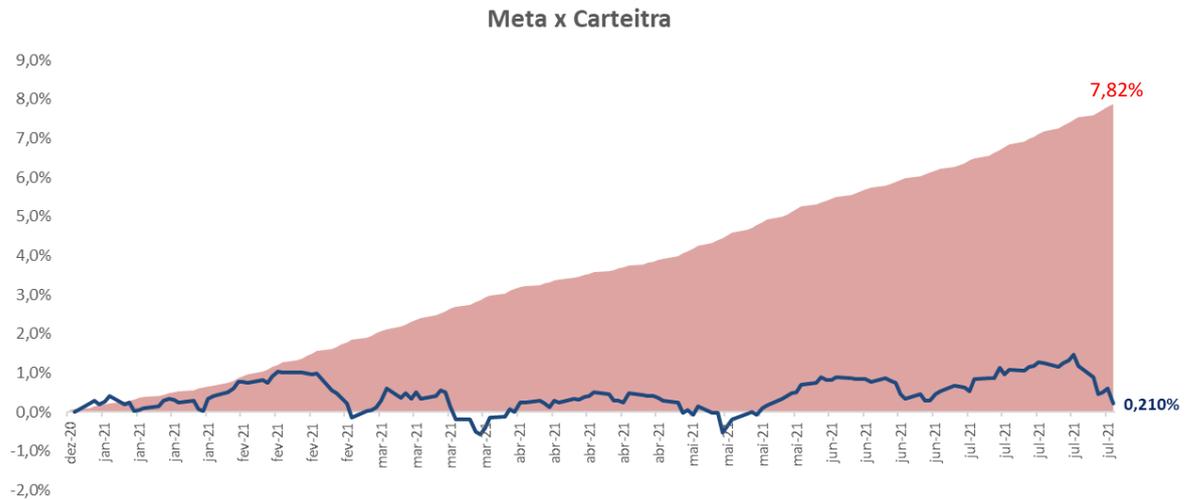
- Fundos

A carteira do plano previdenciário está distribuída conforme tabela abaixo:

Carteira	Peso %	Julho %	Ano %	P&L AcumMês
PREVIDENCIÁRIO	100,00	- 0,42	0,21	-9.683.442
FIC FI CAI BRA GES EST	19,27	- 0,78	0,06	-3.401.061
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,54	0,38	1,11	985.128
ITAU INST GLB DIN FIC FI	11,34	0,69	1,73	1.766.276
BTG ABS INS FIC FIA	9,14	- 4,57	0,31	-9.896.701
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,53	- 0,11	1,13	-214.313
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,68	- 0,18	0,04	-317.359
ITAU MER EME FIC FIA	6,22	- 1,53	1,74	-2.186.847
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,47	0,28	1,09	283.774
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,47	- 0,61	0,11	-616.014
ITAU INS REF DI FI	3,47	0,43	1,89	320.865
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,02	0,66	2,90	447.696
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,57	5,20	12,97	2.868.763
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,29	0,15	0,80	78.741
BB PREV RF TP IPCA FI	2,09	- 0,01	1,41	-5.410
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,54	- 0,18	0,05	-64.334
BB PREV RF TP XI FI	1,33	0,66	2,86	196.342
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,70	0,27	1,51	42.565
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,34	0,37	1,87	28.817
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	- 0,58	2,58	-387
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	- 0,09	0,66	-7
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,37	1,52	24

• Desempenho

A carteira do Rioprevidência teve desempenho -0,42% em jul/21. Em relação a meta atuarial, 1,43% (INPC+4,7%) no mês, a carteira alcançou 2,68% da meta acumulada no ano.



Os fundos que mais contribuíram para o desempenho negativo da carteira, foram os investimentos em renda variável e renda fixa com gestão ativa.

Carteira	Contribuição para o Retorno (%)
Carteira	-0,425
BTG ABS INS FIC FIA	-0,435
FIC FI CAI BRA GES EST	-0,150
ITAU MER EME FIC FIA	-0,094
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	-0,027
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	-0,014
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	-0,010
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	-0,003
BB PREV RF TP IPCA FI	0,000
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,000
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,000
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,000
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,001
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,002
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	0,003
BB PREV RF TP XI FI	0,009
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	0,012
ITAU INS REF DI FI	0,014
BB PREV RF TP IPCA I FI	0,020
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	0,043
ITAU INST GLB DIN FIC FI	0,078
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	0,127

- **Risco**

O risco da carteira avaliado em termos de desvio-padrão, VaR, Risco Downside, Drawdown, para o período de 12 meses, apresentaram os seguintes resultados:

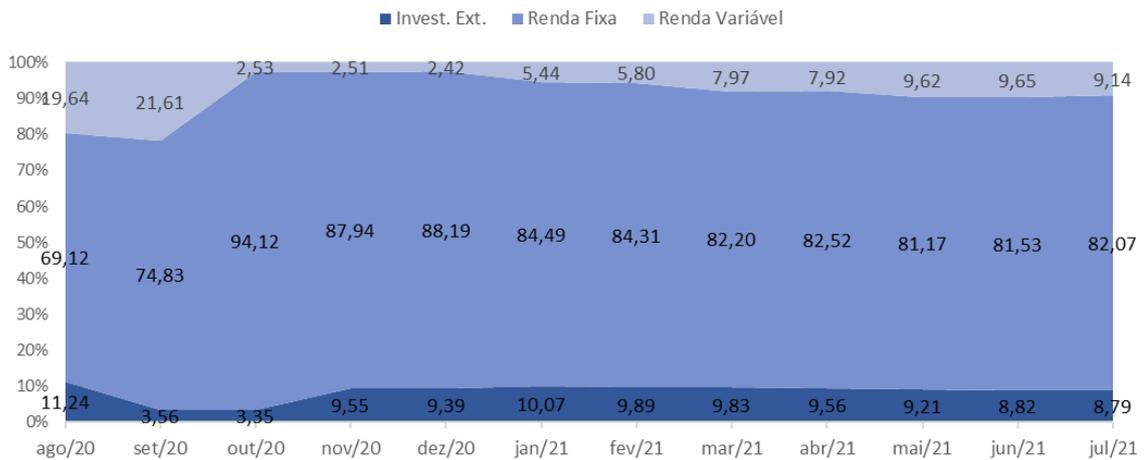
Carteira	Peso %	Dsv pd (P)	Dnside (P)	VaR (P)	Aument máx (P)	Draw máx (P)
PREVIDENCIÁRIO	100,00	3,31	2,45	-0,35	5,71	-2,50
FIC FI CAI BRA GES EST	19,27	2,48	1,83	-0,25	3,70	-1,49
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,54	0,11	0,06	0,00	1,11	0,00
ITAU INST GLB DIN FIC FI	11,34	0,59	0,40	-0,04	2,67	-0,29
BTG ABS INS FIC FIA	9,14	20,38	14,63	-2,13	23,54	-9,04
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,53	3,03	2,17	-0,29	3,60	-2,70
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,68	3,94	2,83	-0,39	5,26	-2,48
ITAU MER EME FIC FIA	6,22	15,11	10,64	-1,55	24,29	-16,03
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,47	0,59	0,43	-0,05	2,27	-0,65
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,47	2,20	1,67	-0,20	3,54	-1,51
ITAU INS REF DI FI	3,47	0,11	0,06	0,00	2,68	-0,00
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,02	1,74	1,29	-0,16	7,05	-0,71
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,57	18,51	13,10	-1,70	36,01	-11,57
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,29	0,41	0,30	-0,03	1,81	-0,28
BB PREV RF TP IPCA FI	2,09	2,78	2,04	-0,29	5,38	-1,56
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,54	3,94	2,83	-0,39	5,24	-2,48
BB PREV RF TP XI FI	1,33	1,73	1,29	-0,16	6,98	-0,72
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,70	2,60	1,90	-0,24	5,79	-1,30
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,34	2,35	1,72	-0,21	5,92	-1,09
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	5,52	3,85	-0,53	7,35	-5,33
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	2,56	1,82	-0,24	5,40	-1,44
BTG TESOURO SELIC FI DI	0,00	0,15	0,10	0,00	1,88	-0,08

Estatísticas de Risco	3 meses	6 meses	1 ano
Desvio padrão (anualizado)	2,63	2,54	3,31
Risco Downside (anualizado)	2,10	1,98	2,45
VaR 95% (ex-post)	-0,30	-0,33	-0,35
Ratio Sharpe	-1,84	-1,60	-0,05

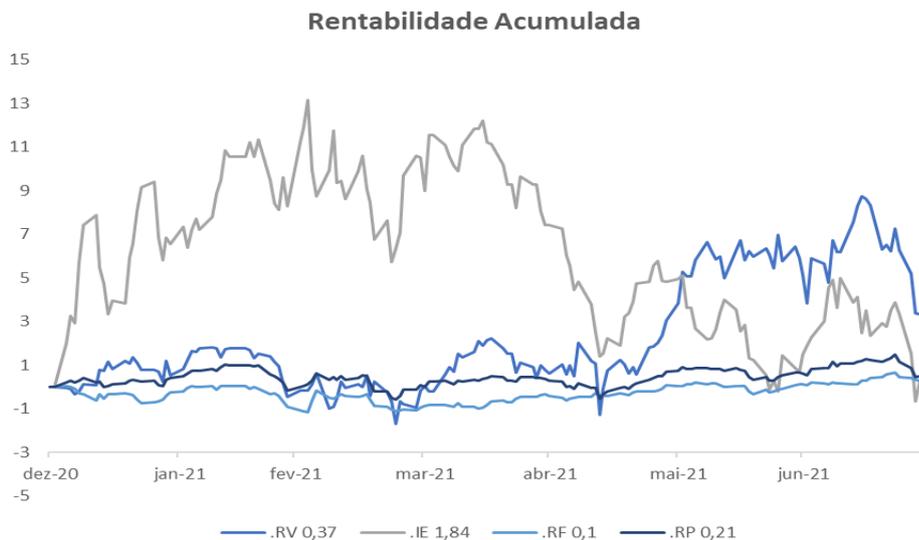
A dispersão em torno da média, encontra-se em um nível baixo, assim como a volatilidade dos retornos que estão situados abaixo da média. A perda máxima diária da carteira é R\$ 7,86MM, com nível de confiança de 95%.

1.2.2 Segmentação

Para fins de uma análise mais detalhada, a carteira do plano previdenciário foi segmentada em 3 estratégias básicas, renda fixa (RF), renda variável (RV) e investimento no exterior (IE). Ao fim de julho, essas estratégias apresentavam a seguinte participação, 82,07%, 9,14% e 8,79%, respectivamente.



No gráfico abaixo é possível verificar que o desempenho da estratégia segmentada, evidenciando o balanceamento da carteira.



1.2.2.1 Renda Fixa (RF)

O extrato de renda fixa da carteira do plano previdenciário apresentou as seguintes características em julho/21:

- **Desempenho**

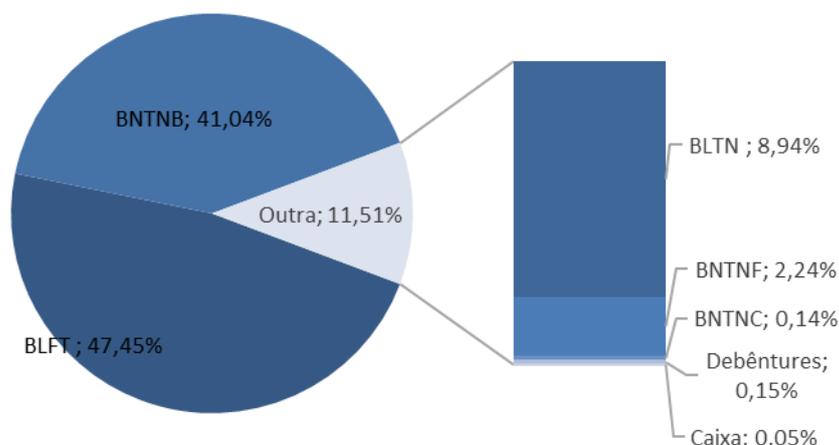
Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	IMA	Julho	IMA	
RENDA FIXA	100,00	-0,02	-0,10	0,10	0,04	-468.657
FIC FI CAI BRA GES EST	23,48	-0,78		-0,06		-3.401.061
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	14,06	0,38		1,11		985.128
ITAU INST GLB DIN FIC FI	13,82	0,69		1,73		1.766.276
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	10,39	-0,11		-1,13		-214.313
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	9,35	-0,18		2,52		-317.359
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	5,44	0,28		1,09		283.774
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	5,44	-0,61		0,11		-616.014
ITAU INS REF DI FI	4,23	0,43		1,89		320.865
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,67	0,66		2,90		447.696
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,79	0,15		0,80		78.741
BB PREV RF TP IPCA FI	2,54	-0,01		1,41		-5.410
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,87	-0,18		2,49		-64.334
BB PREV RF TP XI FI	1,62	0,66		2,86		196.342
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,85	0,27		1,51		42.565
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,42	0,37		1,87		28.817
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	-0,58		-2,58		-387
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	-0,09		0,66		-7
BTG TESOUREO SELIC FI DI	0,00	0,37		1,52		24

Em julho/21, conforme tabela acima, a estratégia de renda fixa apresentou retorno -0,02%, sendo destaques positivo o fundo Global Dinâmico. Em geral os produtos renda fixa apresentaram um mix de resultados negativos e positivos dependendo da duration do produto, os mais curtos sofreram menos que os longos,

- **Explosão de Carteira**

A carteira de renda fixa está exposta aos seguintes ativos subjacentes e distribuídos da seguinte maneira:

Soma de %



Segundo essa abertura, 41,04% da carteira está vinculada a ativos indexados à inflação, 11,5% da carteira está ligado a títulos pré-fixados e 47,45% à taxa pós-fixada distribuídos sob os seguintes vencimentos:

	21	22	23	24	25	26	27
BNTNB		12%	11%	14%	2%	1%	
BLFT	11%	11%	5%	11%	5%	2%	3%
BNTNF			2%				
BLTN	1%	2%	1%	5%			

A maturidade da carteira é de 2,47 anos, a *duration* é de 2,1 e a convexidade foi 0,11. Pode se perceber que a mudança de 1% na taxa de juros acarreta na variação de 0,11% no preço desta carteira.

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

• O QUE FIZEMOS?

Alteramos a estratégia momentaneamente neste segmento, encurtando a carteira para evitar solavancos na ETJ real e nominal em momento conturbado não só para as contas públicas, mas também o avanço da inflação.

- **OLHANDO PARA FRENTE**

Continuaremos com uma posição defensiva enquanto nos estruturamos para a construção de carteira própria em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional. Continuaremos alocados nos fundos que nos permitam manter o risco da carteira controlado ou que sejam de gestão ativa. Os solavancos inflacionários, se mostraram persistente, contrariando visão do Banco Central do Brasil, em relação ao efeito ser de choque temporários.

1.2.2.2 Renda Variável (RV)

O extrato de renda variável da carteira do plano previdenciário apresentou as seguintes características em julho/21:

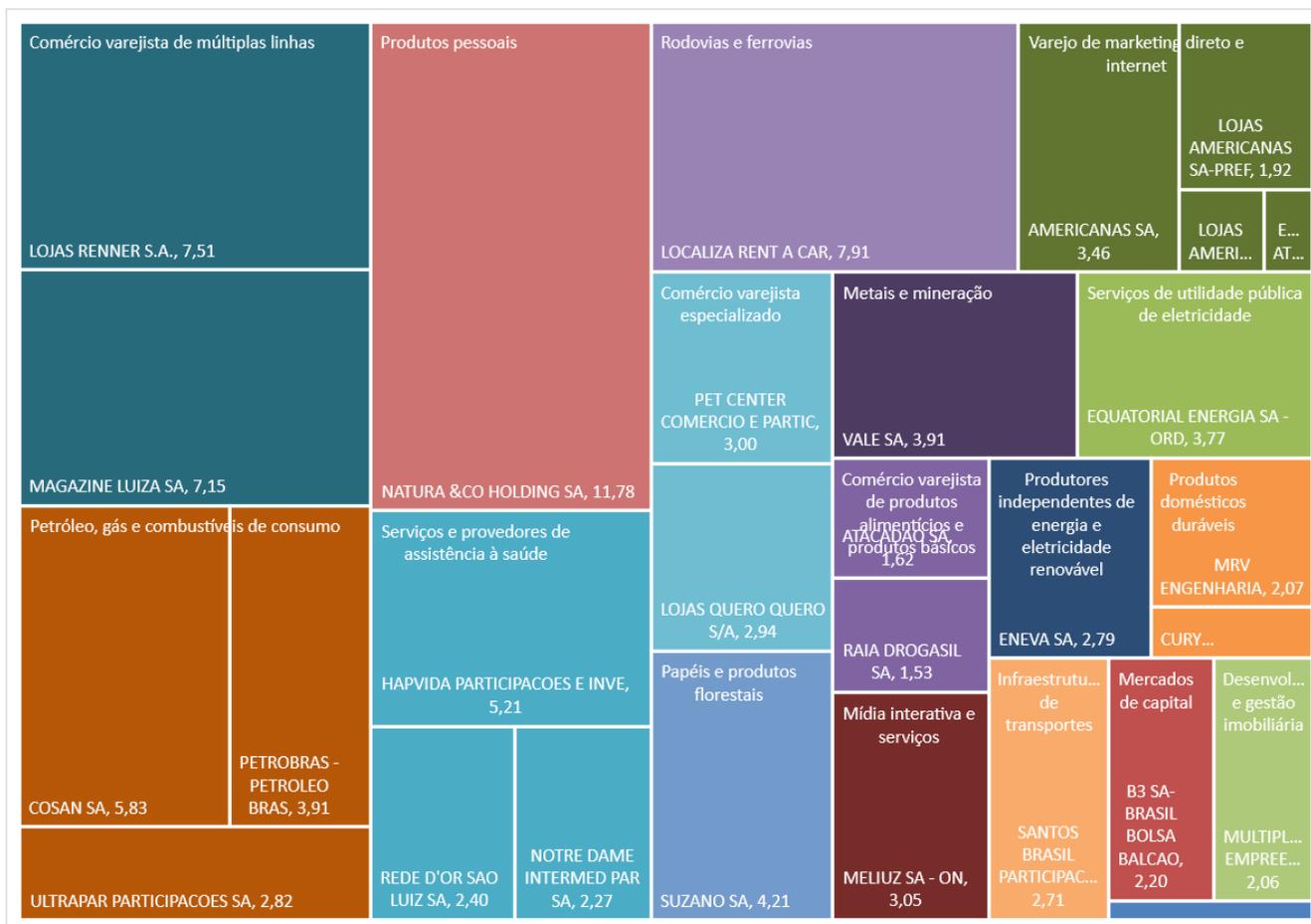
- **Desempenho**

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	IBOV	Julho	IBOV	
RENDA VARIÁVEL	100,00	-4,57	-3,94	0,37	2,34	(9.896.701)
BTG ABS INS FIC FIA	100,00	-4,57		-0,31		(9.896.701)

Em julho/2021, conforme tabela acima, a estratégia de renda variável apresentou retorno -4,57%, sendo nosso único produto BTG ABSOLUTO.

- **Explosão de Carteira**

A carteira de renda variável está exposta 100% a *equities*:



É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

• O QUE FIZEMOS?

Mantivemos a nossa exposição a bolsa local, em um fundo de estratégia de longo prazo, não focado nos ciclos econômicos, mas em boas práticas de gestão empresarial com perspectivas operacionais positivas que refletiram no avanço da geração de caixa e da lucratividade.

• OLHANDO PARA FRENTE

Continuamos a avaliar o mercado de maneira cautelosa, avaliando o avanço das restrições ou gargalos em alguns setores da economia global, mantendo uma alocação menos relevante neste segmento de mercado.

1.2.2.3 Investimento no Exterior (IE)

O extrato de investimento no exterior da carteira do plano previdenciário apresentou as seguintes características em junho/21:

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	MSCI ACWI	Julho	MSCI ACWI	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR_AUTO	100,00	0,34	4,32	1,84	14,39	681.915
ITAU MER EME FIC FIA	70,75	-1,53		1,74		-2.186.847
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	29,25	5,20		12,97		2.868.763

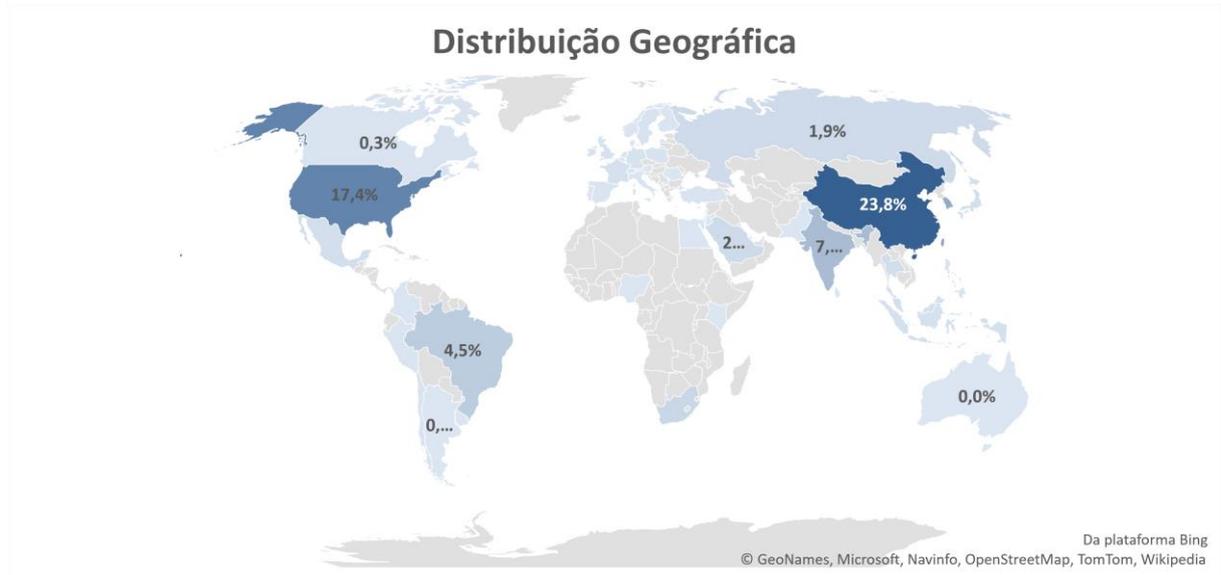
Carteira (U\$)	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Julho	MSCI ACWI	Julho	MSCI ACWI	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR_AUTO	100,00	-2,09	1,79	2,84	15,51	-824.379
ITAU MER EME FIC FIA	70,75	-3,92		2,74		-1.115.093
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	29,25	2,64		14,07		290.714

Em julho/21, conforme tabela acima, a estratégia de investimento no exterior apresentou retorno 0,34%, sendo destaque o produto focado em mercado global (+5,20%). O retorno positivo do segmento se deve a variação cambial, já que em dólar o rendimento foi de -2,09%. A estratégia teve desempenho abaixo do índice de referência que usamos, já que o *bench* por produtos é diferente, sendo o do produto do ITAU MER EM, maior peso na carteira, o *MSCI Emerging Markets*, enquanto o do SANTANDER GLOBAL é o *MSCI World*. A estratégia é sempre superar o *MSCI ACWI*.

De uma maneira geral, os mercados emergentes sofreram com uma forte realização em resposta as políticas intervencionistas do governo chinês e do receio de desaceleração global.

- **Explosão de Carteira**

A carteira de investimento no exterior está exposta as seguintes regiões:



Segundo essa abertura, China é a nossa maior exposição (23,8%), seguidos de EUA (17,4%), Taiwan (11,3%), Coréia do Sul (10,3%), Índia (7,4%), Brasil (4,5%), Outros (25,3%) e caixa (R\$ - 6MM)

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

- **O QUE FIZEMOS?**

Apesar das conturbações e dúvidas sobre o desempenho das economias continuamos expostos ao mercado internacional em produtos sem proteção cambial. E posicionados principalmente em mercados emergentes, com a visão de longo prazo de uma economia pujante principalmente para países asiáticos, contudo ponderando com um produto mais global (Santander Global), balanceando o risco dos países em desenvolvimento.

- **OLHANDO PARA FRENTE**

Reduziremos os produtos de atuação passiva, partindo para produtos focados em empresas cujo segmento a indústria tenha expectativa positiva, com grande potencial de crescimento no mercado de economias emergentes.

2 Enquadramento

FUNDO ADMINISTRATIVO						
Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	Setor Público Automático	04.288.966/0001-27	0,03%	1,08%

TOTAL FUNDO ADMINISTRATIVO	R\$34.784.911,39
-----------------------------------	-------------------------

FUNDO FINANCEIRO						
Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	Premium DI	03.399.411/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	FI - DI Longo Prazo	00.975.480/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	CEF FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	4,73%	8,11%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB Institucional RF	02.296.928/0001-90	0,03%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB REF DI TP FI LP	11.046.645/0001-81	0,27%	1,06%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Previd RF IRF-M1	11.328.882/0001-35	4,96%	10,40%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Soberano FI	06.175.696/0001-73	1,58%	10,55%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	7,09%	2,52%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	INSTITUCIONAL REF DI	02.224.354/0001-45	11,74%	6,28%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	CORPORATE REF DI	03.069.104/0001-40	0,00%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	TESOURO SELIC FI	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%
TOTAL FUNDO FINANCEIRO	R\$911.985.769,93					

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	4,73%	8,11%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 IV TP	20.139.595/0001-78	12,14%	5,41%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 VI TP	22.791.074/0001-26	15,94%	1,08%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2030 III TP	20.139.534/0001-00	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	CEF	Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	2,72%	13,64%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	CEF	CEF Brasil RF Ativa	35.536.532/0001-22	8,00%	3,16%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	CEF	CEF Brasil IRF-M1 TP RF	10.740.670/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA VI	19.523.306/0001-50	2,64%	0,24%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP X	20.734.931/0001-20	3,67%	0,49%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP XI	24.117.278/0001-01	14,75%	0,94%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA	15.486.093/0001-83	13,58%	1,47%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd TP IPCA I	19.303.793/0001-46	13,10%	2,12%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	BB	Prev RF Aloc	25.078.994/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	BB	BB Aloc. Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	4,31%	6,01%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Prev. RF IRFM-1 TP FICFI	11.328.882/0001-35	4,96%	10,40%
Art 8 - III	RV - Estruturados MM	BB	BB MM Juros e Moedas FICFI	06.015.368/0001-00	0,00%	0,00%
Art 9 - A - III	IE - BDR SP500	BB	BB Asia Ex-Jp BDR ETF FICFIA	39.272.865/0001-42	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	7,09%	2,52%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Inst Aloc Din	21.838.150/0001-49	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Itaú Global Dinâmico RF	32.972.942/0001-28	12,80%	7,97%
Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI EM	Itaú	Itaú Ações EM IE FICFI	35.727.674/0001-77	0,14%	4,30%
Art 9 - A - II	IE - Comdty Gold	Itaú	Itaú Gold USD MM IE FICFI	37.555.061/0001-25	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	Instit REF DI	02.224.354/0001-45	11,74%	6,28%
Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI	Santander	G Equities MM IE	17.804.792/0001-50	2,85%	1,78%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Santander	RF Ativo FIC FI	26.507.132/0001-06	11,35%	3,14%

Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FI IMA-B 5 Top	18.599.673/0001-75	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FICFI IMA-B 5 TP RF	13.455.117/0001-01	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IRFM1	Safra	Executive 2 FI	10.787.647/0001-69	7,28%	1,61%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB	Safra	Safra IMA FIC FI RF	30.659.168/0001-74	0,00%	0,00%
Art 8 - II - a	RV - Ativa IBOV	BTG	BTG Absoluto Inst FIA	11.977.794/0001-64	7,01%	6,62%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Pactual Inflation	09.518.581/0001-22	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Tesouro IPCA CURTO FI RF	07.539.298/0001-51	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	BTG Tesouro SELIC	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

**TOTAL FUNDO
PREVIDENCIÁRIO**

R\$2.266.501.296,63

TOTAL CARTEIRA RIOPREVIDÊNCIA

R\$3.213.271.977,95

Resumo

Dispositivo 3922/2010	Alocação	% PL Rioprev	Pró-gestão - Nível II
Art 7 - I - b	R\$1.410.587.823,06	43,90%	100,00%
Art 7 - III - a	R\$0,00	0,00%	70,00%
Art 7 - IV - a	R\$1.394.589.824,98	43,40%	50,00%
Art 8 - I - b	R\$0,00	0,00%	40,00%
Art 8 - II - a	R\$212.609.314,01	6,62%	30,00%
Art 8 - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
Art 9 - A - II	R\$195.485.015,90	6,08%	10,00%
Art 9 - A - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
TOTAL	R\$3.213.271.977,95	100,00%	

3 Análise de Mercado

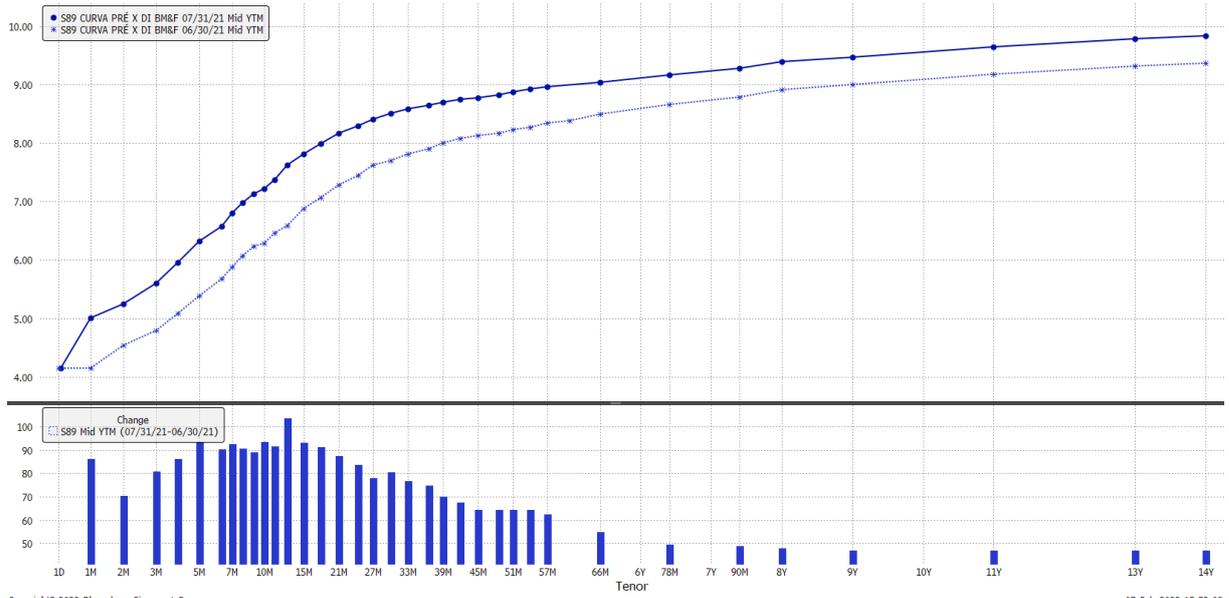
3.1 Juros e Moeda

O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 100 pb. Em decisão unânime, a autoridade monetária elevou a taxa Selic de 4,25% para 5,25%, confirmando as expectativas do mercado. O movimento marca a continuidade do processo de ajuste da taxa de juros e sancionou o cenário deixado em aberto na última reunião do Copom, segundo o qual uma deterioração das expectativas de inflação exigiria redução mais tempestiva dos estímulos monetários.

No comunicado, o Copom indicou ser apropriado elevar a taxa de juros para patamar acima do considerado neutro para garantir a ancoragem das expectativas de inflação. Na avaliação sobre o cenário, o comitê continua antevendo recuperação robusta da atividade econômica no segundo semestre e um ambiente global favorável para as economias emergentes. A pressão inflacionária, por sua vez, tem se revelado mais persistente do que o esperado e com composição mais desfavorável, destacando-se a elevação de núcleos gerada tanto por uma maior inflação subjacente de serviços como pela continuada pressão de bens industriais. Além disso, condições climáticas adversas incidentes sobre preços de alimentos e energia têm gerado revisões nas projeções de curto prazo.

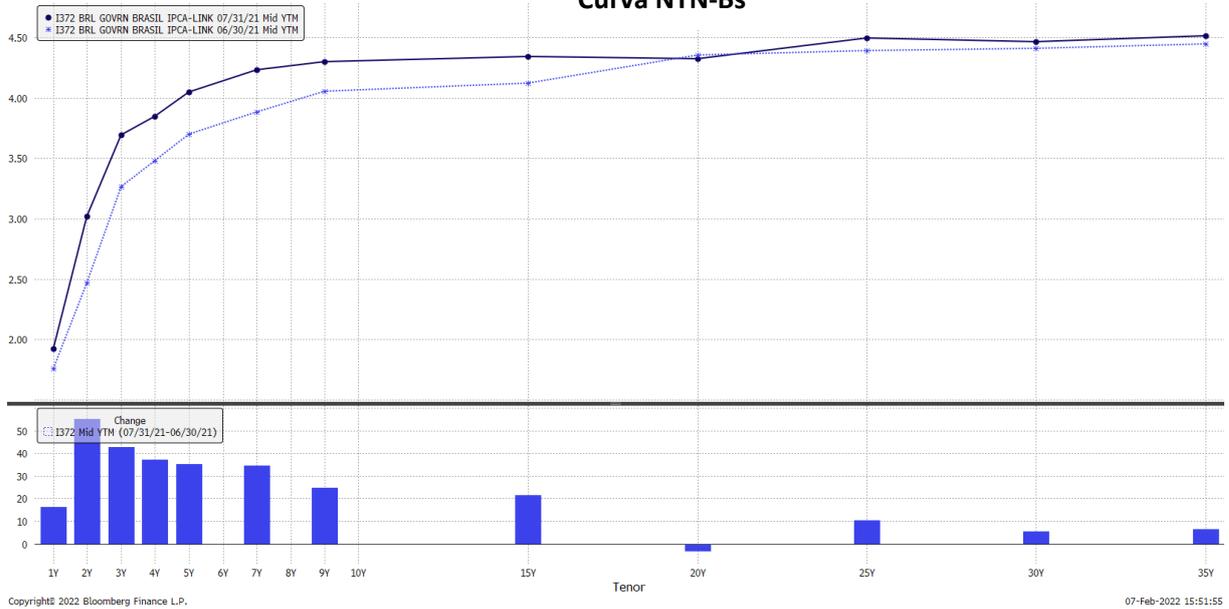
Para a próxima reunião, o Banco Central indicou um aperto monetário de mesma magnitude. O ajuste reflete a percepção do Copom de que a piora recente em componentes inerciais dos índices de preços, em momento de reabertura do setor de serviços, poderia provocar deterioração adicional das expectativas, de forma que é necessário ser mais tempestivo no ajuste da política monetária. Esperamos que o Banco Central eleve a taxa de juros para 7,50% ao final do atual ciclo de política monetária.

Curva Pré x DI



A curva de juros reais também se deslocou afetando a rentabilidade de índices referenciados nos títulos públicos indexados à inflação.

Curva NTN-Bs



Os benchmarks para renda fixa tiveram os seguintes desempenhos:

Renda Fixa									
Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,19	1,00	0,60	0,96	1,99	7,60	15,44	23,97	40,68
IRF-M 1+	-0,83	-4,11	-0,42	-2,76	-3,34	8,28	28,38	38,97	66,27
IRF-M TOTAL	-0,47	-2,04	-0,06	-1,25	-1,40	8,27	24,82	34,87	59,02
IMA-B 5	0,03	1,31	0,59	1,21	5,06	14,34	30,43	41,23	60,61
IMA-B 5+	-0,76	-3,29	1,44	-1,63	0,34	8,18	49,88	56,72	81,63
IMA-B TOTAL	-0,37	-1,09	1,10	-0,24	2,53	10,89	41,35	50,46	72,98
IMA-GERAL ex-C TOTAL	-0,10	-0,44	0,72	-0,00	0,96	8,10	24,45	33,52	54,06
IMA-GERAL TOTAL	-0,10	0,04	0,87	0,28	1,67	9,12	25,92	35,34	55,62
IDKA 2	-0,18	1,68	0,38	1,54	5,88	15,07	29,57	41,20	61,95
IDKA 20	-1,44	-5,02	1,98	-2,27	-1,21	3,68	67,33	69,21	99,56
CDI	0,36	1,64	0,94	1,49	2,44	6,76	13,53	21,57	36,78

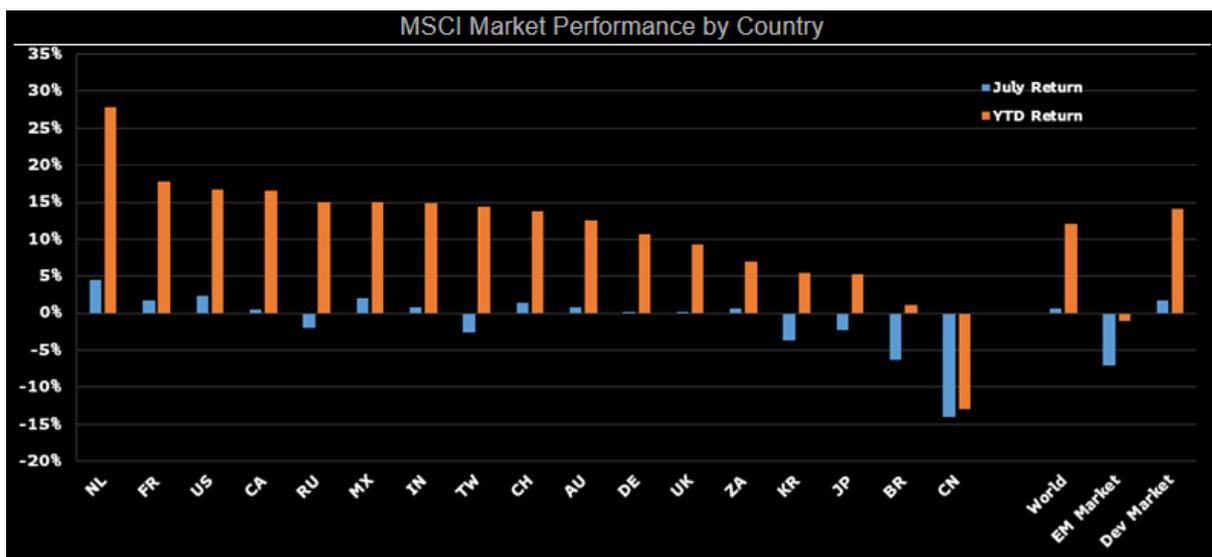
3.2 Renda Variável

Um pico nas infecções por Covid-19 pode ser necessário para reverter a tendência que favorece as ações dos mercados desenvolvidos (DM) em relação aos pares dos mercados emergentes (EM). Os mercados desenvolvidos tiveram seu melhor mês em relação aos emergentes em seis anos em julho, com 876 bps de desempenho superior. A proporção do índice MSCI Emerging Market para o índice MSCI Desenvolvido atingiu seu menor nível desde julho de 2004, em grande parte devido às lutas para conter infecções por Covid-19 no mundo emergente. Embora essa tendência possa estar mudando, com a contagem de casos aumentando significativamente nos EUA e em outros lugares recentemente, o número de casos nos principais mercados desenvolvidos aumentou 5,8% em julho vs. o salto de 8,9% nos principais mercados emergentes.



A estabilização do mercado de ações da China pode ser necessária para conter o sangramento nos mercados emergentes. O índice de mercados emergentes da MSCI caiu 7% no mês, 1,2 desvios padrão a mais que a média mensal de longo prazo e seu pior mês desde março de 2020. Agora, caiu 1% desde o início do ano. A China, que representa mais de 35% do índice EM do MSCI em peso, teve seu pior mês desde setembro de 2011, retornando negativo 14,1% em julho, 2,3 desvios padrão pior do que sua média de longo prazo.

Os mercados desenvolvidos mantiveram uma forte liderança no acumulado do ano, impulsionada principalmente pelos EUA' ganho de 2,3%. Os mercados desenvolvidos subiram 1,7% em julho, com todas as principais regiões, exceto o Japão, apresentando retornos positivos. As ações dos mercados desenvolvidos subiram 14,1% até agora este ano e 9,1% excluindo os EUA.



4 Cenário Econômico

4.1 Brasil

A situação da pandemia parece estar arrefecendo no país. No último dia de julho, o Brasil voltou a registrar média móvel de 7 dias inferior a 1 mil. Os casos também apresentaram queda, chegando a uma média móvel de cerca de 32 mil, menor nível desde novembro de 2020. A tendência é de queda tanto de casos quanto de mortes, os quais sofreram redução -29% e -16%, respectivamente, na comparação entre a segunda semana de agosto e a última semana de julho.

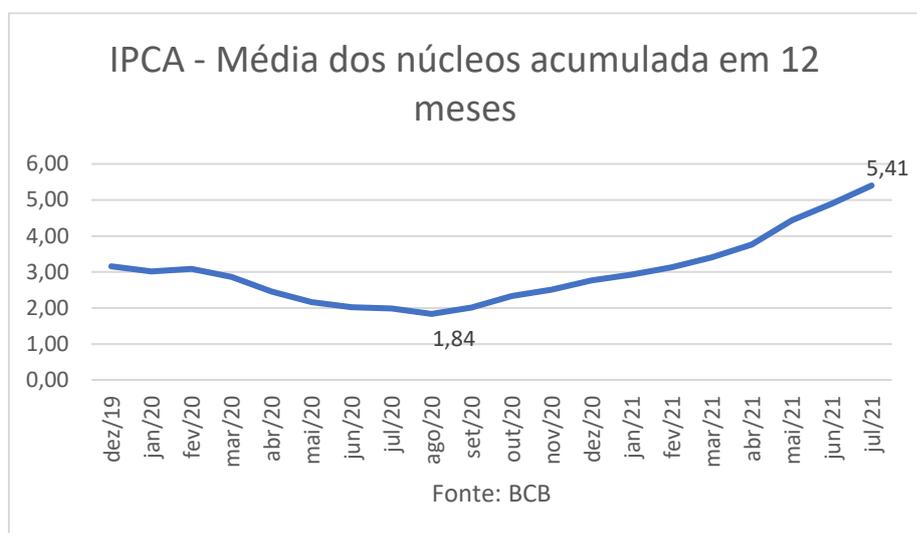
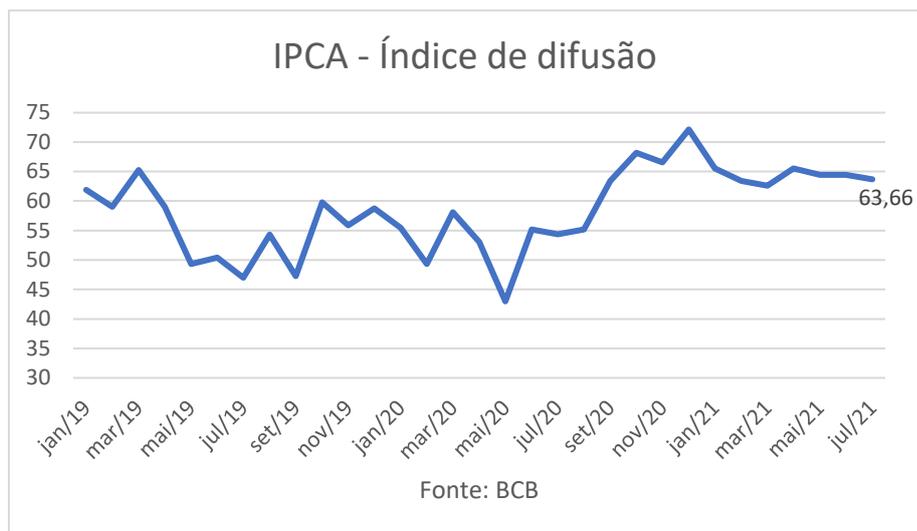
A variante delta ainda é motivo de preocupação, pois tem se mostrado dominante em outras partes do mundo. Porém, dados de países com grande parte da população vacinada, como o Reino Unido, indicam que a vacinação é capaz de romper a relação entre casos e hospitalizações ou mortes.

Quanto à oferta de vacinas no país, o cenário é otimista. Os dados indicam que 60% dos brasileiros tomaram a primeira dose da vacina e 22,47% estão imunizados. Além disso, as entregas de vacinas contratadas tendem a aumentar até o final do ano. Outro fator positivo é a capacidade de produção totalmente nacional da

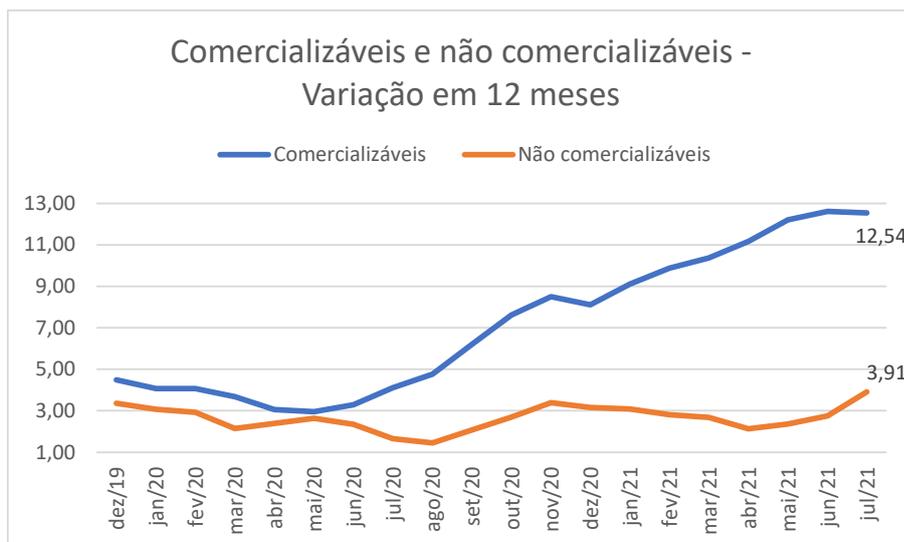
vacina da farmacêutica Astrazeneca por parte da Fiocruz. A expectativa é de que as restrições continuem a diminuir, seguindo o avanço da campanha de vacinação.

Enquanto o cenário pandêmico apresenta sinais de melhora, a conjuntura no país ainda levanta preocupações. A possível incoerência entre política monetária e fiscal e os ruídos políticos que tendem a se intensificar no ano eleitoral são fatores que acentuam a incerteza.

No âmbito da política monetária, a surpresa trazida pelo IPCA-15 elevou as expectativas para a SELIC, levando o aumento esperado para 100 bps. A prévia da inflação de julho apresentou alta (0,72%) acima do esperado pelo mercado, com pressão nos preços de bens industriais e serviços. O IPCA de julho, divulgado em agosto, apresentou viés de alta ainda maior dos preços ao subir 0,96%. No ano, o índice acumula alta de 4,76% e em 12 meses a variação é de 8,99%. Da variação 0,96% no mês, 0,33% advêm do aumento do preço da energia elétrica. Apesar do grande impacto da energia elétrica, o aumento de preços foi disseminado, principalmente nas categorias de Habitação e de Transportes. O efeito dos choques enfrentados pode não ter sido totalmente sentido ainda. O clima frio e seco contribui para pressionar o preço dos alimentos e da energia elétrica. O reajuste do valor da bandeira tarifária vermelha patamar 2 de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 foi implementado a partir de julho, o que deve impactar a inflação nos próximos meses.



Com o arrefecimento do dólar e a continuidade da recuperação do terceiro setor, além da crise hídrica, o perfil da pressão inflacionária tem apresentado alguma modificação, destacando-se o aumento dos serviços.



Tendo em vista o viés inflacionário da economia, em sua última reunião o Copom decidiu por unanimidade elevar a SELIC em 1%, para 5,25%. De acordo com o comunicado, o BC adota uma postura mais dura, e anuncia que será necessária a elevação dos juros para um patamar acima do neutro nos próximos meses, entrando no terreno da política monetária contracionista. Para a próxima reunião, o Comitê antecipa nova alta de 100bps.

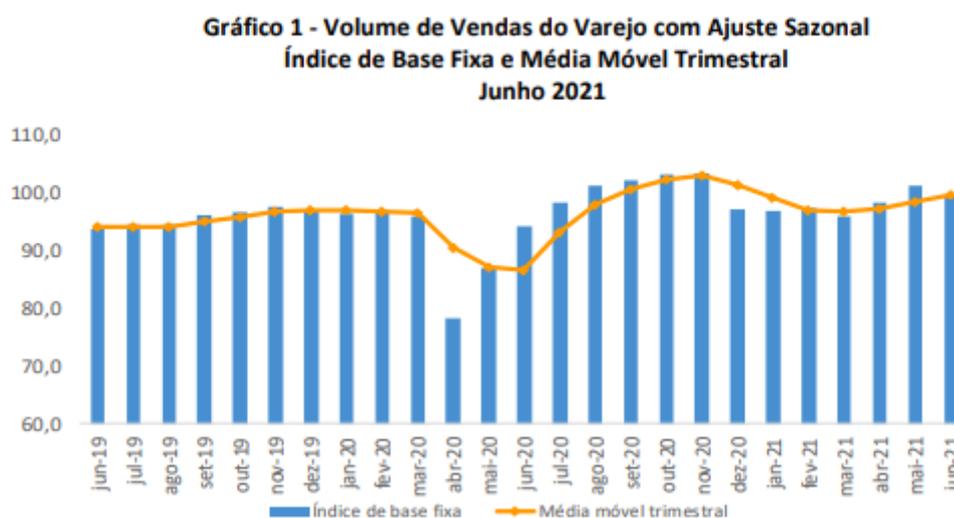
Quanto à política fiscal, incertezas persistem, principalmente por conta da sinalização do governo de que pretende ir na contramão das medidas contracionistas adotadas pelo BC. O espaço fiscal que poderá ser aberto com a aprovação da PEC dos precatórios e com o imposto inflacionário derivado do fator de correção para o teto de gastos para 2022 corre o risco de ser dissolvido com o aumento das despesas sociais em ano eleitoral.

Do lado da atividade, os dados de julho se mostraram pouco favoráveis às expectativas do mercado. A divulgação do IBC-Br referente a maio ficou abaixo do esperado, apresentando variação de -0,43% em relação a abril, com ajuste sazonal. Entretanto, o número deve ser olhado com cautela, pois pode refletir dificuldades quanto à dessazonalização do indicador após as mudanças trazidas pela pandemia. Além disso, alguns analistas acreditam que o desempenho menos positivo da agropecuária devido às condições climáticas pode explicar parte do resultado.

Já o IBC-Br referente a junho apresentou perspectivas favoráveis ao crescimento da economia. A variação foi de 1,1% em relação a maio, feito o ajuste sazonal. O desempenho do setor de serviços puxou o índice para cima, compensando desempenho menos favorável das demais atividades.

De acordo com o IBGE, em junho a indústria não apresentou crescimento (variação de 0%) no volume produzido, afastando-se do desempenho favorável de crescimento de 1,7% registrado no mês imediatamente anterior. A única categoria que apresentou crescimento foi Bens de capital (1,4%), que repetiu o bom desempenho de maio. A categoria que mais caiu em junho foi de Bens semiduráveis e não duráveis (-1,3%), devolvendo parte do resultado positivo de maio, quando cresceu 3,6%.

No âmbito do comércio o resultado do varejo foi de contração de 1,7% em junho, contrastando com o aumento de 2,7% observado em maio.



Fonte: PIM-PF - IBGE

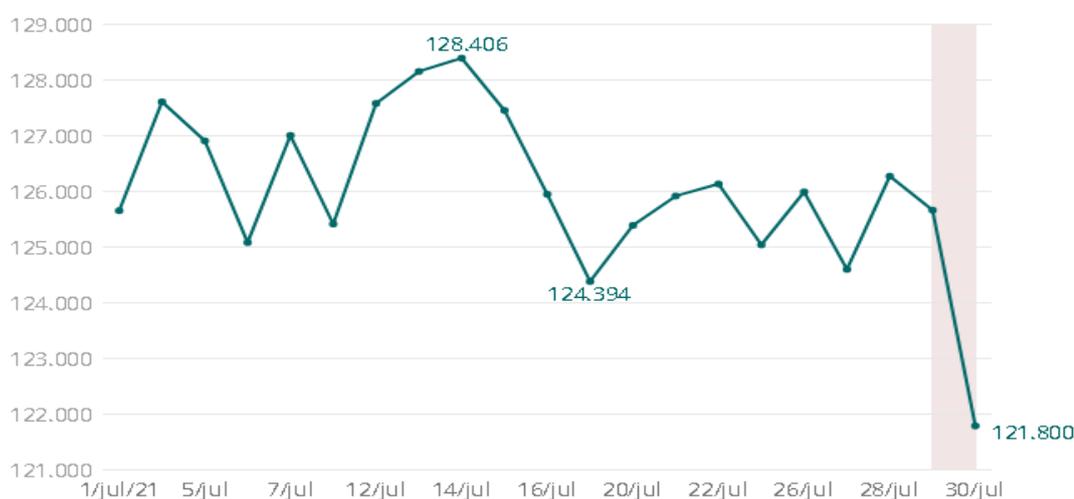
O setor de serviços apresentou desempenho positivo consecutivamente nos meses maio e junho, tanto no volume (1,7% e 1,7%, respectivamente) quanto na receita (1,5% e 2,5%, respectivamente).

Quanto à bolsa de valores, um cenário externo de relativa aversão ao risco devido a medidas protecionistas do governo chinês nos setores de educação e

tecnologia, a preocupação com o avanço da variante delta e com a pressão inflacionária nos Estados Unidos, o ambiente interno de incertezas fiscais e políticas contribuiu para que o mês de julho fechasse com ativos brasileiros em queda.

Ibovespa

Índice diário no mês de julho - em pontos



Variações (%) | No dia -3,08 | Na semana -2,60 | No mês -3,94 | No ano 2,34 | Em 12 meses 15,99 |

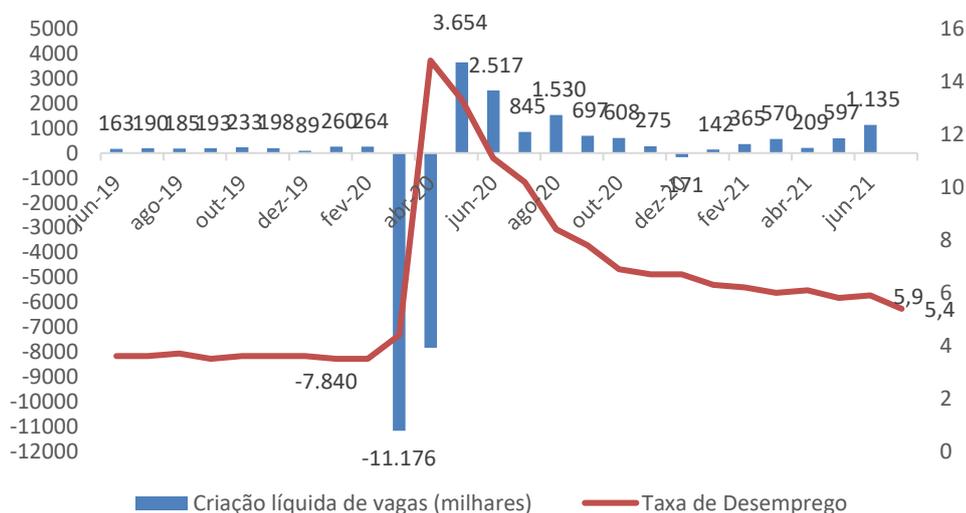
Fonte: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

A Ibovespa fechou o mês de julho com queda de 3,94%, a segunda maior perda do ano, batendo recordes negativos em comparação com o restante do ano: a perda mensal só não foi maior do que a observada em fevereiro, e na última semana do mês o índice teve o menor índice de encerramento diário desde maio. O câmbio também foi afetado pelos fatores internos e externos mencionados. O dólar fechou o mês aos R\$ 5,20, totalizando um aumento de 4,76% em julho. O real não foi o único a perder terreno no mês, pois o dólar se fortaleceu contra a maioria das moedas de países emergentes.

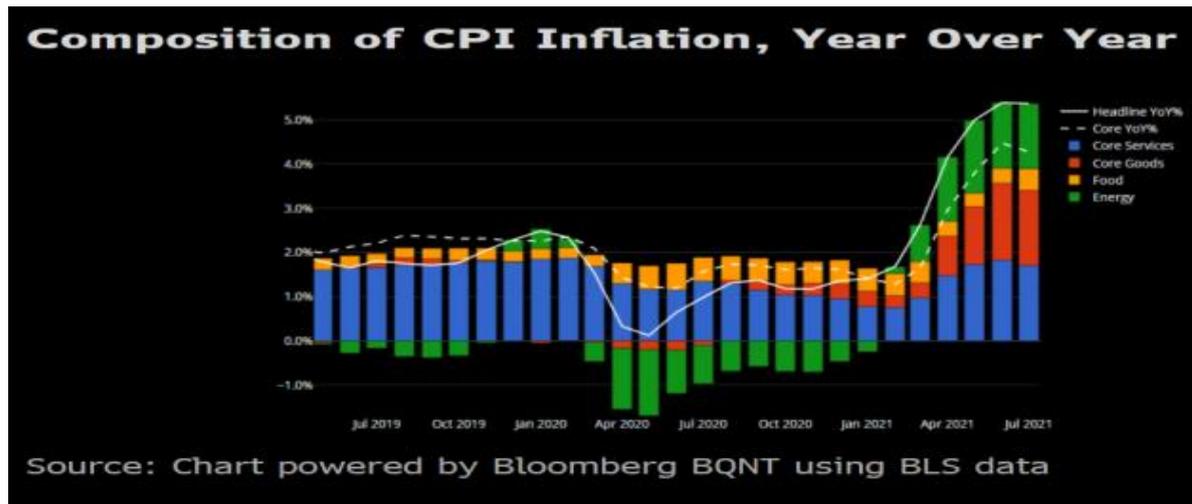
4.2 Mundo

- **EUA**

Em julho o Fed manteve a taxa básica da economia entre 0% e 0,25% ao ano. O *chairman* do banco central americano, Jerome Powell, reafirmou a continuidade do programa de injeção de liquidez na economia por meio de compras mensais de ativos no valor de U\$ 120 bilhões. O início da redução do programa depende do bom desempenho da economia nos próximos meses. Os indicadores, até o momento, reforçam um cenário positivo em relação à atividade. No trimestre terminado em junho, a economia americana cresceu 6,6% na taxa anualizada e a taxa de desemprego continua em queda, com criação líquida de mais de um milhão de vagas em junho.

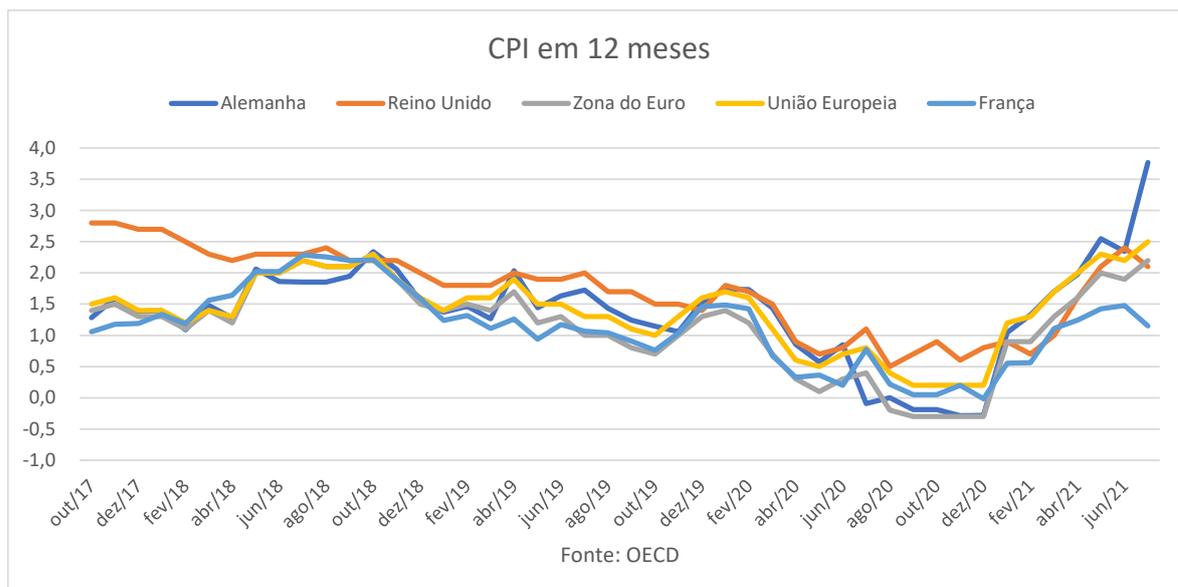


Entretanto, a inflação no país continua a ser um fator de preocupação. O índice registrou acumulado de 5,4% nos 12 meses terminados em julho. Apesar do tom *dovish* do Fed, que afirma que a pressão inflacionária é resultante de fatores temporários, as próximas divulgações do CPI devem receber atenção especial dos mercados.

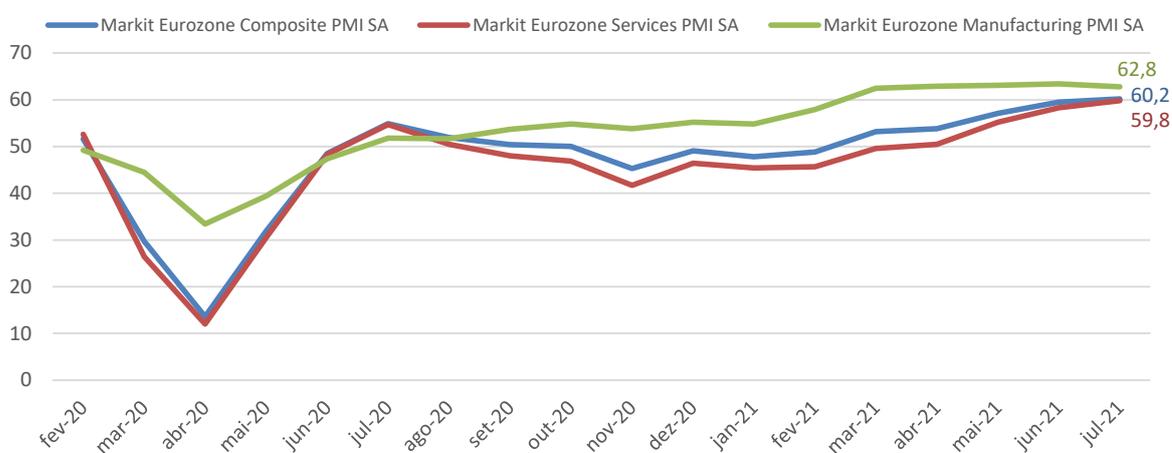


- **Zona do EURO**

O Banco Central Europeu afirmou que a política monetária acomodatória será mantida até que as perspectivas inflacionárias estejam em convergência com a meta de 2%. O Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP) foi mantido em € 1,85 trilhão em compras de ativos e deve permanecer até o arrefecimento da crise atual. A inflação apresenta sinais de recuperação, mais próxima da meta de 2% na zona do euro, com tendência de alta. Na Alemanha, os números de julho surpreenderam, com uma alta de 3,8% em 12 meses, a maior variação para a economia alemã em mais de 25 anos.

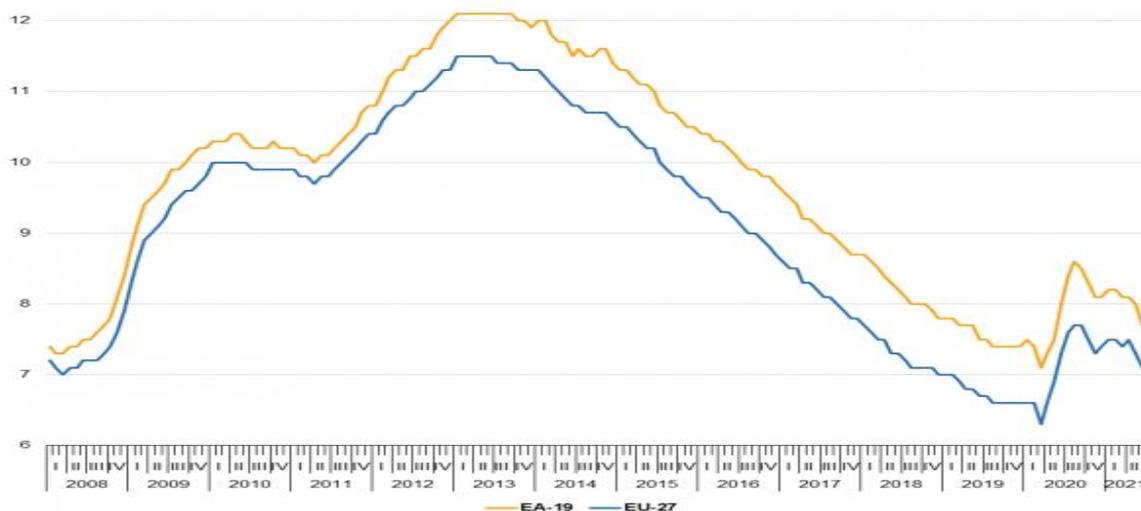


A atividade econômica continua apresentando sinais de recuperação mesmo em meio às preocupações com a variante delta, inclusive os serviços, que apresentaram desempenho de julho do PMI de 59,8 pontos, o que indica crescimento.



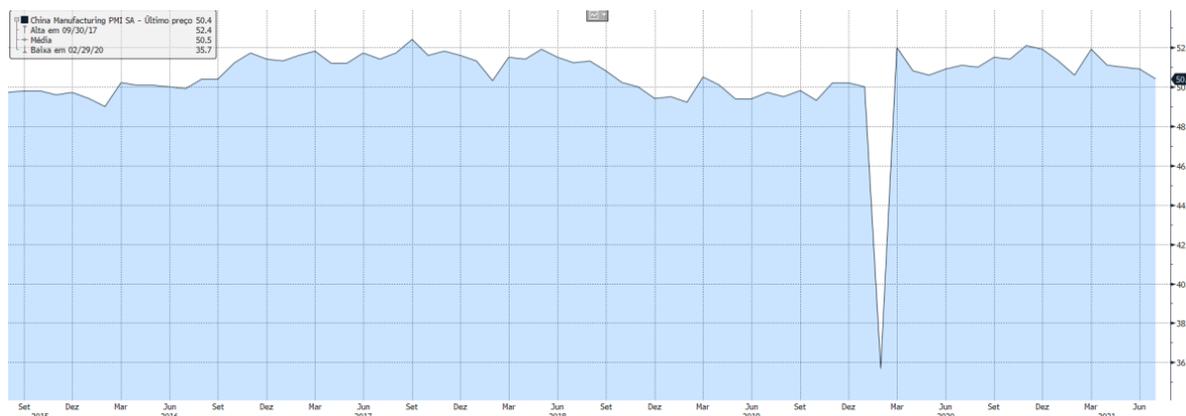
O mercado de trabalho continua em recuperação. Estima-se que 12.517 milhões de pessoas estavam desempregadas na zona do euro em junho, o que representa uma redução de 423 000 em relação a maio.

Unemployment rates EU-27, EA-19, seasonally adjusted, January 2008 - June 2021

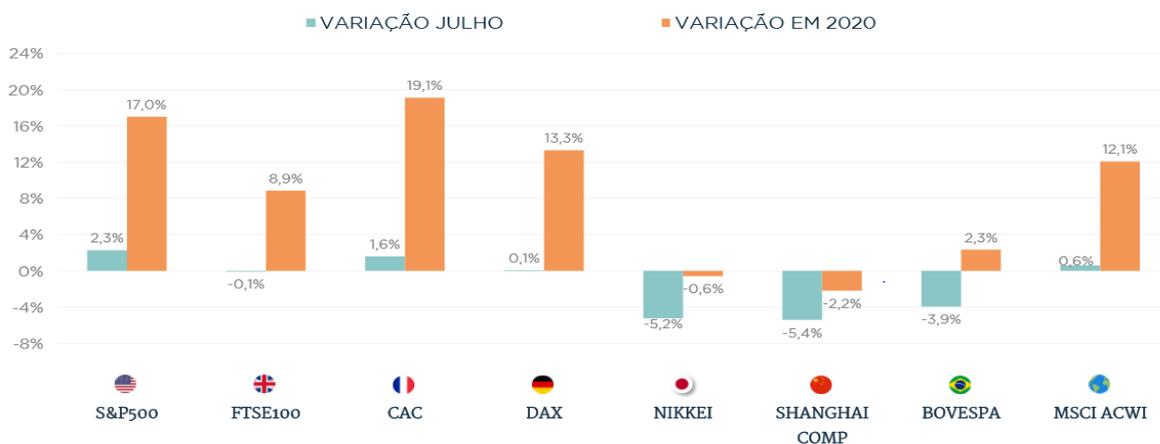


- **Ásia**

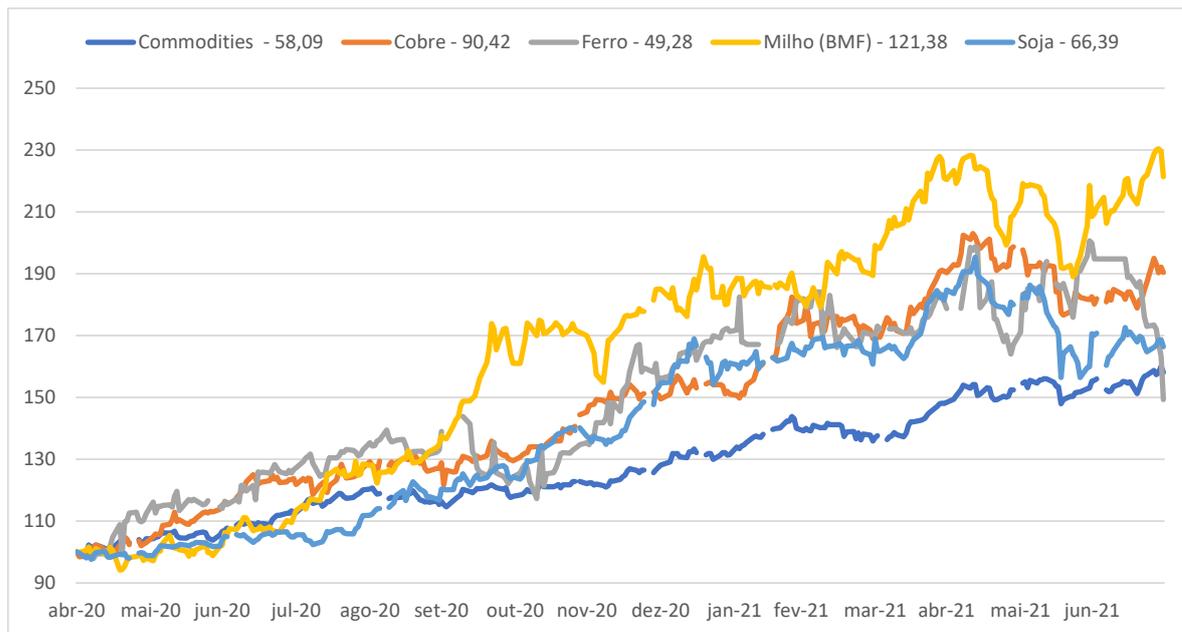
Durante o mês de julho a incidência da variante delta no mundo causou preocupação quanto à retomada da atividade. Inicialmente detectada na Índia, país que sofreu aumento exponencial de casos, a variante se disseminou por outros países. A China esteve entre os afetados e foram decretadas novas medidas de isolamento para conter o vírus. A economia chinesa também foi afetada por diversas medidas regulatórias anunciadas pelo governo. Os principais setores afetados foram os de educação e tecnologia. Entre especulações de apoio à economia diante de risco estrutural ao crescimento, o PBOC cortou a taxa de depósito compulsório em 0,5% no mês de julho. Em termos anualizados, a economia chinesa cresceu 6% no segundo trimestre em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Apesar do bom desempenho, há indícios de que a melhor fase da recuperação já tenha ficado para trás, criando expectativas para um crescimento mais moderado para o restante do ano.



O sentimento de cautela causado pela regulação chinesa e pelo temor da nova variante do coronavírus favoreceu os ativos de países desenvolvidos: o MSCI global ganhou 1,7%, o Stoxx600 Europa subiu 2,0% e o S&P 500 teve alta de 2,3%. Enquanto isso, os mercados emergentes tiveram uma piora em sua situação, com destaque para as quedas de ativos chineses.



Algumas das principais *commodities* foram afetadas pelos riscos de desaceleração da economia chinesa, especialmente o minério de ferro, tendo em vista que a produção de aço no país apresentou forte queda nos últimos meses, com redução da produção mensal em quase 15 milhões de toneladas entre maio e julho.



5. ATA DO COMITÊ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 21 DE JULHO DE 2021

Ao vigésimo primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e um, às 11 horas e nove minutos, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência – por meio de videoconferência. Presentes os membros votantes, os Senhores Aloisio Villet Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Raphael da Mota e Silva (Representante da Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ) e Tatiana Teles dos Santos (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG); bem como os membros designados pelo Diretor de Investimentos, os Senhores Robson Luis Barbosa (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG), Alisson José Ramos Batista (Secretaria dos trabalhos), Flávio de Matos Silva, Rodrigo Santos Martins e demais convidados constantes no Relatório de Presença. Instalou-se a reunião aberta pelo Presidente do Comitê de Investimentos com a seguinte pauta: **Item Um. Prestação de Contas sobre a proposta vigente aprovada em 22 de junho de 2021. Item Dois. Apreciação do Fluxo de Caixa referente ao período. Item Três. Apresentação do resultado da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Debate sobre a conjuntura econômica e sobre as expectativas de mercado. Item Cinco. Análise e aprovação da Proposta Mensal de Investimentos.** O Senhor Aloisio Villet Lemos deu as boas-vindas a todos os presentes. Após as considerações iniciais, foram abordados os itens em pauta. No **Item Um** da pauta, após a apresentação dos membros do colegiado bem como dos princípios e diretrizes que norteiam as aplicações, foi explicado que, da proposta vigente aprovada na última reunião, houve, no Fundo em Capitalização (Previdenciário), saída do fundo Santander RF Ativo FICFI para os fundos Itaú Inst DI FI e Itaú Global Dinâmico RF no segmento de Renda Fixa. Passando para o **Item Dois**, foram demonstrados os saldos do Fundo em Capitalização (Previdenciário) no primeiro semestre de 2021, mas também receitas e despesas ocorridas até a competência em foco. No **Item Três**, foi evidenciada a distribuição de recursos financeiros no Fundo Administrativo, no Fundo em Repartição (Financeiro), no Fundo em Capitalização (Previdenciário) e no Sistema de Proteção Social dos Militares (SPSM), discriminando cada carteira por produto e performance no período. Foram apresentados o enquadramento das alocações dos recursos às diretrizes da legislação pertinente no encerramento do mês; o desempenho dos índices de referência do mercado; o desempenho histórico ante a meta atuarial; a contribuição de cada produto para o retorno total no mês; e, por fim, o desempenho de cada segmento da carteira do Fundo em Capitalização (Previdenciário) do RPPS. No **Item Quatro**, foram avaliados tópicos da conjuntura econômica global e local, passando por áreas como *commodities*, câmbio, atividade, fiscal e monetária. Na parte mundial, foram tratados os temas *reflation trade*, crescimento e indicador de *market breadth* de mercados emergentes. No âmbito local,

abordou- Ao vigésimo primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e um, às 11 horas e nove minutos, reuniu-se o

Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro –Rioprevidência – por meio de videoconferência. Presentes os membros votantes, os Senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Raphael da Mota e Silva (Representante da Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ) e Tatiana Teles dos Santos (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG); bem como os membros designados pelo Diretor de Investimentos, os Senhores Robson Luis Barbosa (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG), Alisson José Ramos Batista (Secretaria dos trabalhos), Flávio de Matos Silva, Rodrigo Santos Martins e demais convidados constantes no Relatório de Presença. Instalou-se a reunião aberta pelo Presidente do Comitê de Investimentos com a seguinte pauta: Item Um. Prestação de Contas sobre a proposta vigente aprovada em 22 de junho de 2021. Item Dois. Apreciação do Fluxo de Caixa referente ao período. Item Três. Apresentação do resultado da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Debate sobre a conjuntura econômica e sobre as expectativas de mercado. Item Cinco. Análise e aprovação da Proposta Mensal de Investimentos. O Senhor Aloisio Villeth Lemos deu as boas-vindas a todos os presentes. Após as considerações iniciais, foram abordados os itens em pauta. No Item Um da pauta, após a apresentação dos membros do colegiado bem como dos princípios e diretrizes que norteiam as aplicações, foi explicado que, da proposta vigente aprovada na última reunião, houve, no Fundo em Capitalização (Previdenciário), saída do fundo Santander RF Ativo FICFI para os fundos Itaú Inst DI FI e Itaú Global Dinâmico RF no segmento de Renda Fixa. Passando para o Item Dois, foram demonstrados os saldos do Fundo em Capitalização (Previdenciário) no primeiro semestre de 2021, mas também receitas e despesas ocorridas até a competência em foco. No Item Três, foi evidenciada a distribuição de recursos financeiros no Fundo Administrativo, no Fundo em Repartição (Financeiro), no Fundo em Capitalização (Previdenciário) e no Sistema de Proteção Social dos Militares (SPSM), discriminando cada carteira por produto e performance no período. Foram apresentados o enquadramento das alocações dos recursos às diretrizes da legislação pertinente no encerramento do mês; o desempenho dos índices de referência do mercado; o desempenho histórico ante a meta atuarial; a contribuição de cada produto para o retorno total no mês; e, por fim, o desempenho de cada segmento da carteira do Fundo em Capitalização (Previdenciário) do RPPS. No Item Quatro, foram avaliados tópicos da conjuntura econômica global e local, passando por áreas como commodities, câmbio, atividade, fiscal e monetária. Na parte mundial, foram tratados os temas reflation trade, crescimento e indicador de market realth de mercados emergentes. No âmbito local, abordou-se a dinâmica da moeda brasileira, os dados atualizados de atividade, o resultado fiscal acumulado no ano e a trajetória da inflação nos últimos 10 anos tal como a composição do IPCA nos últimos 12 meses. No Item Cinco, a proposta mensal de investimentos foi apresentada e posta em votação. Quanto aos segmentos presentes, a margem de exposição foi a mesma das propostas anteriores no tocante ao Fundo Administrativo, ao Fundo em Repartição (Financeiro) e ao Fundo em Capitalização (Previdenciário). Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, os parâmetros da proposta foram deliberados como segue: houve aprovação

por unanimidade sobre a manutenção da margem de exposição por segmento da Resolução CMN nº 3.922/2010, mantendo os parâmetros das últimas reuniões. O material tratado segue em anexo (19941385). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Aloisiose a dinâmica da moeda brasileira, os dados atualizados de atividade, o resultado fiscal acumulado no ano e a trajetória da inflação nos últimos 10 anos tal como a composição do IPCA nos últimos 12 meses. No **Item Cinco**, a proposta mensal de investimentos foi apresentada e posta em votação. Quanto aos segmentos presentes, a margem de exposição foi a mesma das propostas anteriores no tocante ao Fundo Administrativo, ao Fundo em Repartição (Financeiro) e ao Fundo em Capitalização (Previdenciário). Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, os parâmetros da proposta foram deliberados como segue: houve **aprovação por unanimidade** sobre a manutenção da margem de exposição por segmento da Resolução CMN nº 3.922/2010, mantendo os parâmetros das últimas reuniões. O material tratado segue em anexo (19941385). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião às doze horas e cinquenta e quatro minutos, e eu, Alisson Batista, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Comitê de Investimentos.

A ata acima consta no processo SEI-040161/001456/2021, disponível ao público.